

# Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 783  
GUIMARÃES, 2 de Fevereiro 1947  
Tel. 4313  
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa, Tel. 4177  
Visado pela Censura.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Contrastes!...

### A verdade contra a mentira?

A notícia que alguém forneceu aos diários "Século" e "Correio do Minho", sobre a histórica Igreja da Colegiada de Guimarães, na qual se afirmou que este templo se encontra em estado de ruína, com fendas abertas e o mais que veio à cabeça do autor da referida notícia, provocou uma campanha de justificado protesto e justificada indignação, perante o alarmante e extemporâneo boato. Quer a Imprensa, quer a opinião pública, têm condenado a ideia de quem se lembrou de ver encerrada mais uma Igreja, nesta cidade, sob o falso pretexto de que nela perigava a vida dos fiéis. Por outro lado, o digno e zeloso Pároco da freguesia atingida — Nossa Senhora da Oliveira — igualmente protestou contra a falta de verdade acerca do estado de conservação da Igreja em referência, afirmando, com autoridade e conhecimento, que a notícia a tal respeito é destituída de qualquer fundamento. Em face, pois, de todos os protestos e de todas as afirmações em contrário, que se levantaram contra a notícia de ignorado derrotista, somos levados a concluir, que, de facto, ela não traduz a expressão da verdade. No entanto, se assim não for, a pessoa que a forneceu aos citados jornais, deverá sair da caserna do anonimato e, portanto, de rosto descoberto, justificar e defender as afirmações que fez através da mesma notícia e tomando essa atitude, apenas se dignificará, porque, caso contrário, o seu procedimento será comparado ao de todos aqueles que *atiram a pedra e escondem a mão* e que, por isso, só procuram agir no degradante *esconderijo* da cobardia. Ora, para que semelhante juízo não seja feito, muito gostaremos de ver o autor da notícia em questão a declarar o seu nome e, bem assim, a provar as suas afirmações, tanto mais que as mesmas encontraram a reacção já conhecida. De resto, se se trata de pessoa de bem, estamos convencidos de que nenhuma dúvida terá em fazer o que lhe sugerimos e, então, não pagará o justo pelo pecador. Nós, pelo menos, assim o pensamos, porque sempre temos tido muita admiração pelas pessoas que assumem a responsabilidade dos actos que praticam ou das afirmações que fazem. E no presente caso, está em *foco* essa responsabilidade!

do mesmo, que, desde o mês de Junho do ano findo, não voltou a entrar em casa do consumidor, que apenas tem em seu poder as respectivas senhas, esses ingratos papéis que tanto têm abusado da paciência dos seus detentores. Essa falta, que em Guimarães é agravada com a falta de carne, não deve ter justificação possível e, por isso, achamos muito bem que esse facto seja levado ao conhecimento do Senhor Presidente do Conselho, visto que, com certeza, Sua Excelência não deixará de ordenar as devidas providências nem de exigir explicações aos responsáveis por tão desagradável e inexplicável ocorrência. De facto, não é assim que a população de Guimarães deve ser tratada e, seja a culpa de quem for, os culpados deverão sofrer as consequências, quer provenientes da sua incompetência para o bom desempenho dos cargos que estão a ocupar, quer provenientes da sua negligência. Em qualquer dos casos, comprometem a boa intenção de quem neles depositou a confiança de boa colaboração e, portanto, comprometem a vida orgânica do sistema por cuja perfeição o próprio Estado se interessa e a qual nunca poderá existir sem colaboradores competentes, leais, sinceros e desinteressados. Oxalá, pois, que a representação de que falamos seja uma realidade.

### Se os animais falassem!...

Se os animais falassem, muitos queixumes ouviríamos a esse pobre burro que passa os seus dias atrelado à *Carroça do Correio*, o cúmulo da vergonha e da miséria de uma terra com direito a melhor sorte. E ele, o tal infeliz animal, sem poder lavar o seu protesto nem ausentar-se da vida de martírio a que foi condenado, continua a ser, embora contrariado, um dos personagens desse deprimente cenário da exibição da referida *Carroça*. Que vergonha e que miséria, repetimos!

**Bem pensado**  
Achamos boa a ideia de se pensar em fazer uma representação ao Senhor Presidente do Conselho sobre o atrazo com que é feita, em Guimarães, a distribuição do contingente do racionamento. Não sabemos se em outras terras sucede o mesmo, mas, aqui, essa distribuição é feita quando *calha* e não quando devia ser. Infelizmente, é caso para se dizer: "*Pouco e a más horas!*" A respeito de azeite, continua em vigor a *ausência*

## COISAS...

### desagradáveis

- Querer ir ao cinema e não arranjar bilhete.
- Ir lá, e o filme não prestar.
- Não haver carne nos talhos, nem mesmo para as pessoas doentes.
- Cair de costas no passeio por escorregar numa tona de laranja.
- Suportar o estouvamento de certos automobilistas que andam *à solta* pela cidade.
- Levar uma calcadela num calo.
- Despertar ao toque de sino logo pela luz da manhã.
- Contar que o "Vitória" gånhe e ele seja derrotado.
- Ver partir o leite numa camionete... e pagá-lo a quatro escudos o litro.
- Contar com bom sol e vir chuva e vento.
- Repudiar o "Negro" e ter de recorrer a ele.
- Apreciar a petulância de alguns recentes endinheirados.
- Comprar um bilhete *branco* da lotaria.
- Ver apanhar cães na via-pública por meio de *enforcamento*...
- Perder o guarda-chuva.
- Nunca mais acabar o *encaixotamento* da malladada casa da Rua da Rainha.
- Querer comer e não ter quê.
- Consentir-se o estacionamento de pessoas desocupadas no passeio fronteiro à Casa Braga & Carvalho, dificultando o trânsito.
- Suportar as lamúrias dos pedintes vindos de fora.
- Aturar um ébrio imperitante.
- Ver a carroça do Correio atravessar as ruas da cidade.
- Apanhar um banho de baixo dum caleiro.
- Apreciar o desaturo das vendedoras no Mercado.
- Pagar inocente.
- Produzir-se bom milho... para os outros.
- Pagar carne de cabrito a trinta e dois escudos o quilo.
- Largar dez tostões por uma tangerina.
- Ouvir tocar a fogo.

X. Belgatour.

## O ódio e a ambição

Correm de braço dado os dois sicários  
Mas sempre com a treva disfarçados...  
Logo ao nascer fizeram-se aliados  
E de começo são dois ruins falsários...

Esta parelha tem recuos vários  
E tem avanços bruscos, comparados  
A negros vagalhões encapelados,  
De maldade e fereza sanguinários...

Como serpes rastejam tanto e tanto,  
Que deixam a peçonha a cada canto  
De veneno mortífero, sem cura...

O ódio e a ambição, o par terrível,  
Devassam o limite, o impossível,  
E profanam a paz da sepultura...

DELFIN DE GUIMARÃES.

## Homenageando

### um JORNALISTA

Bernardo Silva, que dirige há mais de 32 anos o considerado jornal minhoto *Aurora do Lima*, e que, não obstante os seus 80 anos de idade, se nos revela ainda um lutador persistente, um jornalista vigoroso, um trabalhador infatigável, foi merecidamente homenageado no dia 31 de Janeiro, em Viana do Castelo, pelos seus numerosos amigos, admiradores e camaradas, no número dos quais nos contamos.

A iniciativa desta justa e oportuna homenagem — iniciativa lançada pelo brilhante jornalista João Paulo Freire — foi realmente, como era de prever, coroada do melhor êxito. Bernardo Silva, a quem foi oferecida uma pena de ouro como prova de reconhecimento pelos serviços que, numa longa vida de trabalho e de dedicação, tem prestado indiscutivelmente à cultura portuguesa, aos interesses da sua linda terra e aos próprios interesses de Portugal, viu-se rodeado e acarinado por tantos Amigos, que deve ter ficado com a consoladora certeza de haver cumprido nobremente o seu dever no decorrer de uma vida inteira em que — todos a compreendemos — os espinhos são imensamente superiores às rosas e os momentos de contrariedade, de esforço e de desilusão — quantas vezes! — não podem ser compensados pelos raros e fugidios momentos de alegria, de satisfação, de paz.

## OS PAÇOS DOS DUQUES DE BRAGANÇA

Segundo noticiou há dias o nosso prezado colega "Diário de Lisboa", as obras dos Paços dos Duques de Bragança, nesta cidade, devem ficar concluídas dentro de um mês, por imposição de uma portaria.

## Festas da Cidade

A Comissão Executiva das Festas da Cidade do presente ano, de que fazem parte, como é já do conhecimento público, nomes prestigiosos de dedicados baírristas e impulsionadores do progresso local, deve tomar posse dentro de breves semanas, para que se dê início, de seguida, aos respectivos trabalhos de organização das Festas Qualterianas que este ano devem ultrapassar ainda em esplendor todas quantas se têm realizado nesta Cidade.

Vem a propósito dizer-se que prosseguem com muita actividade os trabalhos de construção da nova Praça de Touros, que começará a funcionar por ocasião daquelas Festas e que ficará a dar ao público absoluta segurança.

## Nova Direcção do Grémio do Comércio

Tendo-se procedido há dias à eleição dos novos Corpos Gerentes do Grémio do Comércio de Guimarães, verificou-se o seguinte resultado:

**Direcção** — António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente; J. Mendes Ribeiro Jr., Secretário; Amadeu José de Carvalho, Tesoureiro. **Assembleia Geral** — Amadeu C. Penafort, Presidente; Luís de Oliveira Bastos, Secretário; Paulino de Magalhães, 2.º Secretário.

**PIANOS E ÓRGÃOS**  
Exposição no L. 28 de Maio, 98 1.º = Guimarães =  
COMPRA / VENDE / ALUGA  
Afinações e Reparações  
Técnico e Proprietário:  
Delfim Ferreira Peixoto

## Um Dia

Um dia chegará em que tu hás-de ver e saber tudo quanto sofri por te amar.

Um dia hás-de ver como foste cruel para mim. E hás-de adivinhar toda a dor, sem fim, que eu sofri por ti.

Um dia hás-de sentir a falta que te faz o meu amor.

Um dia hás-de saber e então compreender porque nunca deixei de te querer.

Nesse dia hás-de amar-me também, quando, no caixão, imóvel e ausente eu tiver partido.

E a lágrima de saudade que teu coração derramar sobre mim, será, na eternidade, a consolação, na imagem do meu amor sem fim...

Aurora Jardim.

## A Igreja de S. Domingos

Devido à falta de verba, paralisaram novamente as obras do restauro da Igreja de S. Domingos.

## FARPAS

Stá um frio de gelar Que não se pode tentar Sair ou fazer seiões! Passem depressa estes dias Que trazem pneumonias, Gripes e constipações.

Repare o frio insolente Que não pode estar doente O desventurado Zé! Neste mercado... mulato Não há — caro ou barato — Açúcar para o café.

Depois existem receios De, nas ruas e passeios, Partir-se pernas ou braços Nas cascas de certa fruta Lançadas por gente bruta, Sem peias ou embaraços.

E não há divertimentos Para esquecer sofrimentos Dum coração diabrete... Pois não encontro a maneira De arranjar na bilheteira Do Teatro, um só bilhete!

E vejo tanta maldade A reinar nesta cidade Onde só impera a míngua, Que custa muito assistir A conversas e ouvir A destravada má língua.

Ainda existe mais isto: Muitos portais eu avisto Com palavras indecentes, Desenhados por... espertos, Que são uns livros abertos A's crianças inocentes!

Só se avista por canudo O que se precisa e tudo Que a gente queria ver... Mas, como tudo ardeu Até, leitor, se perdeu A alegria de viver!

## Doutor EDUARDO DE ALMEIDA

Passa amanhã, dia 3, o aniversário natalício deste nosso



querido Amigo e Colaborador e ilustre Vimaranesa — Advogado distinto, Escritor brilhante e prestigioso Presidente da Sociedade de Martins Sarmiento — motivo por que, com um grande abraço da maior amizade, lhe queremos testemunhar o nosso muito apreço e desejar-lhe as maiores prosperidades pessoais.

## Livros & Jornais

Curiosidades de Guimarães — por Alberto Vieira Braga.

Já, nestas mesmas colunas, tivemos oportunidade de fazer referências a Alberto Vieira Braga. Com este é o X volume que publica sob o tema "Curiosidades de Guimarães". Através dessas obras, (e não as conhecemos todas) Guimarães, cidade de tradições milenárias, onde Afonso Henriques arquitectou, em pensamento, o reino de Portugal, sai assim, pela pena delicada de um dos seus filhos prestimosos, das poeiras do antanho, para se ostentar tal qual foi. O volume que temos na nossa frente está dividido em quatro capítulos: "Instrução", "Irmãndades", "Visitas Régias" e "Cavaleiro de Cristo". Refer-se Alberto Vieira Braga à época miguelista. Prova quanto o ensino era deficiente — em quantidade e em qualidade. «Em 1878 havia no concelho 13 escolas: 2 em Guimarães; 2 em S. Torcato; 2 em S. Martinho de Sande; 2 em S. João das Caldas; 1 em S. Miguel das Caldas; 1 em S. Lourenço de Sande; 1 em Brito; 1 em S. Jorge de Selho e 1 em Nespereira». Dezasseis anos depois, havia 20 escolas. Fala a seguir o autor dos professores e dos alunos, da posse e diploma de professores, da matéria de ensino, terminando com a relação dos professores particulares em 1829 e o mestre-escolado. No capítulo "Irmãndades", começa o autor: «Se todas as Confrarias e Irmãndades de Guimarães possuísem, integralmente, as pratas e as jóias descritas e especificadas nas laudas amareladas dos seus Inventários e dos seus Termos de entrega, e não tivessem levado sumiço criminoso, quer pela acção do cadinho, quer pelo desaforo da almoceda, quer pela rapina dos franceses, nós poderíamos orgulhar de ter dentro dos muros desta velha terra, o melhor, o maior e mais encantado núcleo de ourivesaria religiosa e artística». Ocupa-se a seguir das relações entre as Irmãndades e o Estado e as Câmaras, exarando contribuições que foram impostas a certas Irmãndades. Acaba o autor com extensas considerações sobre a Confraria de N. S.ª do O e a Irmãndade da Água. No capítulo "Visitas Régias e Apontadorias Fidalgas", fala Vieira Braga dos reis que visitaram Guimarães e das respectivas datas e acaba o seu livro, dizendo-nos como se armava um Cavaleiro da Ordem de Cristo. Como os anteriores, este volume de Curiosidades de Guimarães está cheio de interesse e de preciosos ensinamentos, porque revela o facto histórico com clareza, proficiência e sem rendilhados de imaginação. Alberto Vieira Braga que tem consagrado o melhor da sua vida a desenterrar segredos e espanejar dúvidas, pode sentir-se satisfeito por ter escrito mais uma obra em que se vê claramente o seu esforço e a sua cultura de braço dado para bem servir o público.

— Separata da «Revista de Guimarães».

F. T.



FALECIMENTOS E SUFRÁGIOS

Comendador Francisco Inácio da Cunha Guimarães

Na madrugada de ontem findou-se, na sua residência, em S. Jorge de Selho, Pevidém, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, o Comendador senhor Francisco Inácio da Cunha Guimarães, importante industrial, de 82 anos de idade, que contava no meio vimaraneses muitas simpatias, motivo porque a sua morte causou bastante consternação.

O saudoso extinto era irmão de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, e dos Srs.: Augusto Inácio da Cunha Guimarães, Antónino Inácio da Cunha Guimarães e Avelino Inácio da Cunha Guimarães, e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta da Costa Cunha, e pai das Sr.<sup>as</sup> D. Maria da Cunha Guimarães Vasconcelos, casada com o Sr. Timoteo de Vasconcelos; D. Carmem da Cunha Guimarães Fohadela, casada com o Sr. Guilherme Fohadela; D. Aida da Cunha Guimarães Melo, casada com o Sr. Dr. Manuel de Melo, e D. Eduardo da Cunha Guimarães Costa, casada com o Sr. Antónino Gomes da Costa; e dos Srs.: Alfredo da Cunha Guimarães, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Serafina de Moura e Castro Guimarães; Jaime da Cunha Guimarães, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Cardoso Guimarães; Altino da Cunha Guimarães, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Elisa Fohadela Moreira Guimarães; e Armindo da Cunha Guimarães.

O Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, tendo-se dedicado desde novo à indústria de tecidos de algoo-



da, soube elevar-se, pelo seu esforço, sendo um dos maiores industriais do nosso concelho.

Há anos foi agraciado pelo Governador com a Comenda do Mérito Industrial.

A's nossas casas de beneficência prestou valiosos serviços. O funeral do pranteado vimaraneses realiza-se amanhã, segunda-feira, às 10 horas, para a Igreja paroquial de S. Jorge de Selho, onde serão rezados os responsos fúnebres, findos os quais o cadáver será inhumado em jazigo de família, no cemitério paroquial.

A toda a família dorida «Notícias de Guimarães» apresenta sentidos pésames.

ca-feira, às 11 horas, na paroquial de S. Sebastião.

Os nossos pésames à família dorida.

Armido Ribeiro de Sousa Sampaio

Na sua Casa da Eirinha, freguesia de Serzedelo, d'este concelho, findou-se na terça-feira, vitimado por uma pertinaz enfermidade, e confortado com todos os Sacramentos da Igreja, o Sr. Armido Ribeiro de Sousa Sampaio, de 29 anos de idade, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Gomes de Castro, filho do nosso prezado amigo Sr. Fortunato Ribeiro da Costa Sampaio, sobrinho do também nosso prezado amigo Sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio e cunhado da Sr.<sup>a</sup> D. Felícia Gomes de Castro Machado, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na quarta-feira de manhã, na paroquial de Serzedelo, tendo-se incorporado no préstito diversas irmandades e muitas pessoas das relações do extinto e de sua família.

A família dorida, apresentamos condolências.

da cidade

Diversas Notícias

O Espectáculo da Neve

Em alguns dias da semana passada, principalmente na terça-feira, numerosas pessoas subiram à nossa formosa Montanha da Penha, para presenciarem o espectáculo que a neve ali nos oferecia — um quadro magnifico que raras vezes se vê.

Toda a Montanha estava coberta d. alvissimo lençol de neve, atingindo esta, em alguns pontos, a altura de 30 e 40 centímetros.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 27 de Janeiro, o nosso prezado amigo sr. Acúrcio das Neves Saraiva; no dia 30, o nosso bom amigo sr. Constantino da Costa Lameiras; no dia 3 de Fevereiro, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. João Xavier de Carvalho; no dia 4, o nosso estimado confrater e amigo sr. Lvaro Lopes Martins (ausente em Santos — Brasil), e o também nosso prezado amigo sr. Alberto Coelho de Almeida, emsegredo superior da "Singer", no Porto; no dia 5, a sr.<sup>a</sup> D. Camila Ramos; no dia 6, os nossos prezados amigos e conceituados comerciantes sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, Alberto Gomes Alves e a menina Quitéria Glória Pereira; no dia 8, o nosso estimado confrater e amigo sr. Francisco Viriato de Castro Guise; no dia 9, o nosso prezado amigo e distinto 2.<sup>o</sup> Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

Dom Pedro Paço de Vitorino — Fez anos, no dia 29 de Janeiro, o Sr. Dom Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Lobo Machado Pereira Coutinho de Melo e Sampaio (Paço de Vitorino), filho dos Srs. Condes do Paço de Vitorino.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Casamentos

Na paroquial de Santa Marinha da Costa, consorciaram-se, no passado dia 25, o sr. Dr. Abel Emilio de Araújo Martins Campos e Motos, distinto Advogado em Pafe, filho do sr. Dr. Paço de Matos, talentoso Advogado na mesma comarca e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia Martins Campos de Carvalho e Matos, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Sintra Penafort, gentil e prezada filha do nosso prezado amigo e importante industrial sr. Amadeu C. Penafort e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Sintra Penafort.

Paraninfaram o acto por parte da noiva o sr. Francisco da Costa Jorge, importante industrial e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Neves Jorge e por parte do noivo, seus pais.

Foi celebrante o Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, ilustrado Prior de S. Paio, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

O cortejo nupcial compunha-se de numerosos automóveis que conduziam pessoas de família dos noivos e outras das suas mais íntimas relações.

Após a cerimónia e em casa dos pais da noiva foi servido aos convidados um primoroso "copo de água", que deu ensejo à troca de muitos brindes pelas venturas dos noivos que seguiram, depois, em viagem de núpcias para o sul do País.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

No passado dia 2 de Janeiro e na Paroquial de Margaride, Felgueiras, realizou-se o casamento do nosso prezado confrater e amigo, sr. Alexandre da Costa Rodrigues, filho do nosso prezado amigo e estimado Escritor de Direito, sr. Serafim José Pereira Rodrigues e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Leopádia Costa, com a sr.<sup>a</sup> D. Ilídia Amélia Pinto Ferreira Leite, gentil

filha do sr. António Pinto Augusto e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Emília Pinto Ferreira Leite.

Foi celebrante o Rev. D. Ilím Heitor de Paiva, ilustrado pároco daquela freguesia.

Serviram de padrinhos por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Amélia Pinto da Cunha Reis e o sr. Armando Pinto Ferreira Leite e por parte do noivo sua irmã e cunhado, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ester Rodrigues Pereira e marido o nosso bom amigo sr. Anibal Dias Pereira.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

No pretérito segunda-feira e no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se o nosso prezado amigo sr. Américo da Cunha Mourão, filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante, sr. Francisco da Cunha Mourão e a gentil vimaraneses sr.<sup>a</sup> D. Alzira Maria Lopes, filha do sr. Domingos Lopes e da sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Maria Lopes.

Paraninfaram por parte da noiva sua irmã e cunhado a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Lopes de Carvalho e marido o nosso bom amigo sr. Jerónimo Teixeira de Carvalho e por parte do noivo sua irmã e cunhado, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Ferreira de Oliveira e marido o também nosso bom amigo e conceituado industrial sr. João de Oliveira.

Foi celebrante o Rev. Augusto Borges de Sá, digno Prior de S. Sebastião, que dirigiu aos nubentes uma brilhante alocução.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Pedidos de casamento

No passado dia 23 foi pedida em casamento pelo sr. António Martins Ribeiro da Silva, conceituado industrial e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Albertina da Costa Pacheco Martins, para seu filho o sr. Joaquim Martins da Silva, a mão da menina Maria Cailda de Sousa Pereira Vinagreiro, gentil filha do conceituado comerciante e industrial e nosso prezado amigo sr. Aristeu Pereira e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Vinagreiro Pereira.

O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

O nosso estimado confrater e amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, empregado superior do Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, do Porto e sua esposa a senhora D. Violante Vilaça Ferreira, pediram, na passada quarta-feira, em casamento, para seu filho, o nosso bom amigo e activo empregado vizante do Armazém de Lanifícios da Casa Alberto Pimenta Machado, desta cidade, sr. António Vilaça Ferreira, a mão da nossa gentil confraterceira senhora D. Maria Ambrósina de Freitas Barbosa de Oliveira, prezada filha do nosso bom amigo e estimado empregado superior da Agência desta cidade do Banco de Portugal, sr. José Soares Barbosa de Oliveira e de sua esposa a senhora D. Julieta Fernandes de Freitas Oliveira, devendo realizar-se, em breve, o auspicioso enlace.

Aos noivos, que reúnem as melhores qualidades, auguramos as maiores venturas.

Nascimento

Teve a sua "delectance", dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Pedro Nunes de Freitas.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes

Têm passado bastante incomodados o nosso prezado amigo e obstetador capitalista sr. Francisco de Assis Costa e a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Angélica de Almeida.

Estiveram doentes mas já se encontram melhor dos seus incómodos o estimado industrial e nosso prezado amigo sr. Simão Costa e a sr.<sup>a</sup> D. Ana de Magalhães, a bondosa e popular senhora Aninhas.

A tratave da sua saúde, encontraram-se em Lisboa, numa casa de saúde, as filhas do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Casimiro Martins Fernandes.

Esteve incomodado o nosso prezado amigo Rev. João de Oliveira.

Continua internado no Pavilhão do Hospital de Santo António, do Porto, tendo experimentado sensíveis melhoras a sr.<sup>a</sup> D. Raquel da Silva Correia Costa, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Porto, sr. Francisco Alberto Costa.

Partidas e chegadas

Partem hoje para Lisboa os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e António Alberto Pimenta Machado.

Regressaram de Lisboa os nossos prezados e bons amigos srs. Antero H. da Silva, Alberto Pimenta Machado Júnior e João Dias de Castro.

Regressou da Covilhã o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Pereira da Silva Quintas.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. P.<sup>o</sup> Hordácio Pereira da Silva.

Regressaram da Capital os nossos bons amigos srs. Dr. Jorge da Costa Antunes e Manuel de Sousa Ribeiro Forte.

Deram-nos o prazer da sua visita, há dias, os nossos queridos amigos srs. P.<sup>o</sup> Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro de Raimonda, e P.<sup>o</sup> Manuel Ferreira Coelho, de Figueiró (Paços de Ferreira).

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

O ENCANTADOR FILME MUSICAL EM TECNICOLOR:

A FEIRA DA VIDA

Com Dana Andrews -- Jeanne Crain -- Dick Haymes

Quarta-feira, 5, às 21 horas:

A genial actriz Ingrid Bergman e Gregory Peck numa alucinante história de excitante entrecho:

A CASA ENCANTADA

Sexta-feira, 7, às 21 horas:

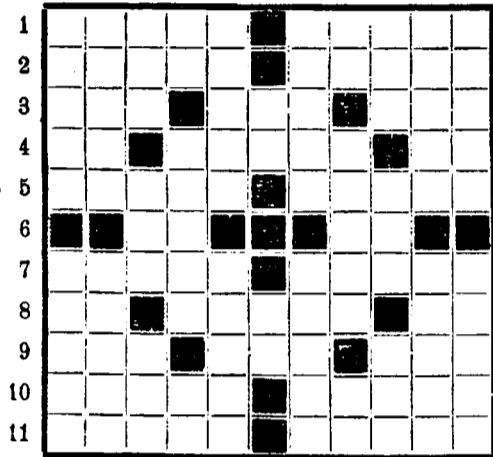
Um filme sensacional que é a expressão exacta e audaciosa do título:

O ESCANDALO

Com Mercedes Vecino e Armando Calvo

Palavras Cruzadas

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 ENUNCIADO:



HORIZONTAIS: 1 — Papel representativo de dinheiro; gastar com o uso. 2 — Denuncia; dá guarda. 3 — Epiderme; macho e fêmea; muito. 4 — Também; desmentir; concede. 5 — Montão; espaço celeste. 6 — Reza; cidade da Índia portuguesa. 7 — Homem mau; nascido. 8 — Clima; inflamado; estás. 9 — Última; fleira; mesquinhos. 10 — Homónimos; orifício externo de canal. 11 — Planta vivaz e medicinal; enfados. VERTICAIS: 1 — Poetas; tabuleiro onde estão os caixotos dos caracteres tipográficos. 2 — Açuco; insignias de nobreza. 3 — Fulgor; atormenta; altar. 4 — Aquelas; ópera de Bellini; vapor. 5 — Tabaco em pó para cheirar; acontecimento. 6 — Actua; bilis. 7 — Pouco deusa; caruma. 8 — Aquelas; cada uma das grandes divisões dos seres da natureza; prep. 9 — Terno; rio português; baixo. 10 — Grande massa de neve, despenhada pela encosta da montanha; estando horizontalmente. 11 — Fulgir; restos mortais.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Vida Católica

S. Sebastião dos Milagres — Na paroquial das Dozinas realizou-se, no domingo, a festa em honra de S. Sebastião dos Milagres, que ali se venera, e que decorreu com muito brilho, tendo feito o panegrico do Santo o Rev. Conego Joaquim Valente, da Sé do Porto.

O templo ostentava luxuosa decoração e via-se profusamente iluminado.

QUADROS ARTÍSTICOS

Em viagem pelo Norte do País, no objectivo de colher motivos pintorescos para uma Exposição que brevemente tenciona realizar na Cidade do Porto, conhecendo por tradição as nobres qualidades dos Vimaraneses, resolvi estagiar alguns dias nesta insigne Cidade para, além do fim mencionado, colocar uma pequena colecção de quadros com cujo produto poderei levar avante o meu propósito.

Parando na nobilíssima Guimarães e escolhendo-a entre todas para a venda dessa pequena colecção, é a humilde mas sincera homenagem que presto à Cidade que foi berço da Nação Portuguesa e é o testemunho do alto apuro e elevada admiração que tenho pelos seus cavalheiros e hospitaleiros Filhos.

A Guimarães e aos Vimaraneses as minhas homenagens e o meu melhor reconhecimento pela honrosa benevolência com que me acolheram.

a) Van Kurler.

REPRESENTAÇÕES

Firma grandes relações comerciais, aceita colecções de meias e todos os artigos para Lisboa.

Informações Comerciais e Bancárias  
TERENAS, LTDA.  
Rua da Mouraria, 60 - 3.<sup>o</sup>  
Tel. 29866  
LISBOA 417

ALUGA-SE

Edifício próprio para garagem de reparações e aluguer, situada no lugar do Proposto, próximo do edificio dos Bombeiros.

Aluga e demais condições  
AUGUSTO DE AGUIAR  
R. Abade de Tagilde — Obras Novas Guimarães.

Casa dos Pobres

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do Sr. Presidente, são convidados os sócios subscretores a reunirem em Assembleia Geral, na Secretaria da Casa dos Pobres, no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 17 horas, para, nos termos do art.<sup>o</sup> 22.<sup>o</sup> dos Estatutos discutirem e aprovarem o relatório e contas desta Instituição, respeitante ao ano de 1946.

Não comparecendo número legal de Subscretores, desde já se faz nova convocação, para o dia imediato, dia 3, pelas 18 horas, funcionando então a Assembleia com o número de Subscretores presentes.

Guimarães, 28 de Janeiro de 1947.

O Secretário da Assembleia Geral,

a) António Emilio C. Ribeiro.

VENDE-SE

GARRANO de trato, bonito e perfeito. CHARRERE encapotada, em bom estado. 200 e tantos metros de tubo de ferro galvanizado, em bom estado, de 2 polegadas e 1/3 quartos.

Tratar ou falar com

GUILHERME DE FREITAS

Quinta do Crato — SERZEDELO. (416)

Casa de Campo — ALUGA-SE

Acabada de restaurar, a meia hora da cidade, e a 10 metros das carreiras Braga-Guimarães, caminho de carro; terrenos para horta, fruta, galinheiro, coelheira, cortes, pombal; tem água; 6 divisões com janelas, etc. etc.

Falar a Antero Pereira de Oliveira, Av. D. Afonso Henriques. (418)

Batata de Semente

Da variedade Arrau-Cousul, originária do Alto Barroso, com o primeiro ano na região, vende a Casa de Vila Verde  
VINHAS — VIZELA (414)

Aletria

multo fina  
na

Confeitaria Colonial  
Rua da Rainha — Guimarães

Venda de Propriedade

VENDE-SE a propriedade pertencente a João da Silva, situada no lugar de Além da Ponte, junto a Campelos, S. João de Ponte, constando de casa com frente para a estrada e dependências para três inquilinos, e quintal à margem do rio.

Quem pretender comprar dirija-se a Avelino da Silva, lugar da Pojeira — Vila Nova de Sande, o qual está autorizado a vender. (418)

Exéquias por alma do Sr. José Pinto Teixeira d'Abreu

A Mesa da V. O. T. do Carmo mandou celebrar ante ontem, na sua Igreja, uma missa de Requiteu segui-



da de Libera-me, por alma do seu saudoso Prior e Benemérito da mesma Corporação Religiosa Sr. José Pinto Teixeira de Abreu, em comemoração do 30.<sup>o</sup> dia do seu falecimento.

O acto registou numerosa e selecta assistência entre a qual se viam representadas diversas corporações civis e religiosas e as nossas Instituições de Beneficência.

No dia 30 e também em comemoração do 30.<sup>o</sup> dia do passamento do Sr. José Pinto Teixeira d'Abreu, foram celebradas missas, às 10 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco, acto que teve a assistência da família e de numerosas pessoas das suas relações e das do saudoso extinto.

D. Maria do Carmo Ribeiro de Carvalho

Na sua residência, à Rua de D. João I, findou-se esta bondosa senhora, esposa do Sr. João Carvalho, irmã dos nossos prezados amigos e importantes industriais Srs. José Torcato Ribeiro Júnior e Eduardo Torcato Ribeiro, cunhada dos também nossos prezados amigos Srs. Joaquim da Silva Xavier, importante industrial, Manuel Fernandes Braga, conceituado comerciante, e Alfredo Leite, e tia dos também nossos bons amigos Srs.: João de Almeida Ribeiro, Simão Ribeiro de Almeida, José Ribeiro de Almeida, Domingos Torcato Ribeiro de Almeida, Adão Torcato Ribeiro de Almeida, Amadeu Torcato Ribeiro de Almeida, António Ribeiro da Silva Xavier, Eduardo Ribeiro da Silva Xavier, José Joaquim Torcato Ribeiro, Fernando Ribeiro Braga e António Manuel Braga, e das Sr.<sup>as</sup> D. Maria Aurora Soares Ribeiro, D. Maria do Céu Soares Ribeiro, D. Fernanda Soares Ribeiro, D. Adelina Soares Ribeiro Laranjeiro, D. Maria Emília Soares Ribeiro, D. Maria da Sociedade Almeida Ribeiro, D. Maria Olete de Almeida Ribeiro e D. Maria Palmira Ribeiro Braga, e tia afeitas Sr.<sup>as</sup> D. Maria Armanda Almeida Carneiro, D. Maria Glória Salgado Alves e D. Maria José de Oliveira, e dos nossos bons amigos Srs. António Fernandes Guedes, João António

D. Beatriz da Rocha Mendes Guimarães

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja findou-se, na segunda-feira, na sua residência à Rua de Carões, a Sr.<sup>a</sup> D. Beatriz da Rocha Mendes Guimarães, antiga e estimada modista local. O seu funeral efectuou-se na ter-

**Um Notável Discurso**

Conclusão

des grandes a um vasto sector de actividades da praça do Porto, além das que provocou à própria lavoura.

Finalmente que as perspectivas actuais são bastante melhores, podendo admitir-se uma relativa normalização dentro de prazo não muito longo.

Isto terá uma repercussão imensamente favorável no estado dos negócios da Cidade do Porto, centro de actividade mercantil de tão rico como famoso produto.

Poderá facilmente avaliar-se da importância do Vinho do Porto na economia portuguesa pelos números a seguir indicados, respeitantes ao valor da sua exportação, desde 1939 a Outubro de 1946:

1939	170.403	contos
1940	179.687	>
1941	52.755	>
1942	46.205	>
1943	146.214	>
1944	179.700	>
1945	133.783	>
1946 (até Out.º)	307.826	>

As Conservas — Também as conservas de peixe constituem riqueza apreciável e uma das alavancas mais valiosas do progresso económico da região Nortenha.

Congratulemo-nos todos com o desenvolvimento satisfatório das fábricas no período da guerra e façamos votos para que a experiência adquirida e o fortalecimento sorvido na actividade do período decorrido na última meia dúzia de anos sejam elementos bastantes para um progresso ininterrupto da indústria conserveira, à qual o nosso Banco sempre dispôs, e especialmente nos tempos difíceis, um apoio valioso.

Do lugar destacado que a indústria conserveira tem no nosso comércio externo, podemos ajuizar pelas cifras respeitantes à exportação de conservas de sardinha em azeite e molhos que, a partir de 1939 até Outubro de 1946, são as seguintes:

1939	40.784	toneladas, no valor de 219.644 contos;
1940	36.230	toneladas, no valor de 197.062 contos;
1941	49.903	toneladas, no valor de 464.781 contos;
1942	32.946	toneladas, no valor de 325.098 contos;
1943	37.584	toneladas, no valor de 757.422 contos;
1944	33.522	toneladas, no valor de 593.709 contos;
1945	28.724	toneladas, no valor de 400.059 contos;
1946	29.447	toneladas, no valor de 359.736 contos.

Os Títulos Estrangeiros — O problema da regularização dos títulos estrangeiros muito interessa à economia portuguesa.

No entanto, não parece que as dificuldades que têm surgido e impedido a regularização dum número apreciável de títulos, tenham sido objecto de cuidadoso estudo para serem debeladas como é mister.

Creio que o assunto é bastante importante para merecer a atenção e os esforços, não só das autoridades, como dos próprios interessados.

No caso dos títulos brasileiros, que compõem uma boa parte das cartelas de valores da poupança nacional, o prazo para a opção pelo Plano «B» terminou sem que muitas obrigações, que deveriam escolhe-lo, pudessem usar desse direito.

Nas amortizações dos empréstimos poderia o Brasil escolher o nosso mercado, em proporções apreciáveis, se as respectivas obrigações aqui tivessem cotação oficial.

Na cobrança dos cupões poderíamos talvez poupar aos portadores dos respectivos títulos muitas dificuldades e grande parte das pesadas despesas. Porque se não lança mãos à obra?

Os acordos comerciais — O ano de 1946 foi fértil em acordos monetários entre o nosso País e outros, como a Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, etc.

Deuses acordos muitos benefícios resultaram para o nosso comércio exterior com reflexos interessantes na valorização interna da nossa moeda, dado que um fluxo crescente de mercadorias e artigos de consumo constitui uma das melhores salvaguardas contra a inflação, porque se a uma crescente existência de mercadorias no mercado interno corresponder uma limitada quantidade de numerário, a moeda pode fortalecer-se e valorizar-se.

Produção, Importação e Valor do Escudo — E a nossa moeda, na qual continuo a ter grande confiança, deve vir a registar apreciável valorização à medida que as mercadorias, importadas ou produzidas, forem satisfazendo as necessidades do consumo. A dúvida está sobretudo na questão complexa dos salários e vencimentos em relação com o aumento de produção.

O aumento do salário só é real se for acompanhado por uma expansão equivalente da produção, para não resultar em preços de custo e de venda mais elevados e em todos os males verificados da inflação, ou então é preciso que a contrapartida seja um aumento de eficiência na produção com a resultante redução da mão de obra empregada numa indústria determinada.

A inflação pode não ser somente determinada por impressões volumosas de papel-moeda, mas também por carência de mercadorias para consumo, produção útil deficitária, aumento do custo da produção, salários mais elevados ou fortes acumulações de poder de compra, continuamente

**D O D G E**

**AUTOMÓVEIS E CAMIÕES**

Agente Geral no Distrito de Braga **A. Ferraro Vaz**

Agente Oficial neste Concelho **José Mendes Ribeiro Júnior**

acrescidos pelo financiamento dos deficits e por uma política de dinheiro excepcionalmente barato.

Esta política do dinheiro barato, — diz o Relatório do «National Bank» de Londres, — traz consigo grandes preocupações para todos aqueles que vivem do rendimento das suas economias; reage desfavoravelmente no campo dos seguros de vida; desencoraja o incentivo à poupança e contribui para animar a prodigalidade. Induz os investidores, em busca de aplicação para os seus capitais, a inflacionar o preço dos valores mobiliários, levando-os a níveis inteiramente fora de proporção com os respectivos valores, criando lucros em papéis que frequentemente se não justificam.

E, assim, essa política representa, na verdade, um novo imposto lançado sobre um sector especial da comunidade.

Meus Senhores:

Termino reafirmando a minha fé no futuro da nossa economia, no valor da nossa moeda, na eficiência da nossa acção para enfrentar as futuras lutas nos mercados onde temos estado e finalmente na eternidade da Pátria, pela qual lutamos, na conquista do pão de cada dia.

**Revogação de mandato**

Amélia da Conceição Leite, viúva, proprietária, moradora na Avenida do Dr. Alberto Sampaio, desta cidade, torna público, para o efeito do disposto no art. 263 do Código do Processo Civil, que, por notificação judicial efectuada na comarca de Braga no dia 4 do mês corrente, revogou o mandato que conferiu a seu filho Raúl Fernandes de Sousa, solteiro, maior, proprietário, actualmente morador na rua de Santo Adrião, 3, da cidade de Braga, na procuração exarada em 19 de Dezembro do ano findo pelo ajudante da Secretaria Notarial desta comarca Martinho da Silva, arquivada no cartório do notário da mesma Secretaria doutor Ernesto Ramos Faisca, ficando assim o referido seu filho impedido de fazer uso dos poderes que lhe foram outorgados na mesma procuração.

Guimarães, 8 de Janeiro de 1947.  
(Segue-se a assinatura, a rogo, reconhecida). 411

**PÓVOA DE VARZIM VENDE-SE**

TERRENO, óptimo para construir, com 18 X 55, num dos melhores locais. Informa, na mesma vila, o Advogado Costa Reis — R. do Visconde, 39 — Telf., 174. 410

Vende-se motor eléctrico ASA (AREIA), de 2 cavalos, garantido. Informa se nesta Redacção. 407

**Francês prático e explicações**

Ensino a falar e a escrever correctamente esta língua. Também dou explicações do 1.º ciclo dos liceus. Falar nesta Redacção. — José Garcia.

**“Fervent”**

Este produto «FERVENT» para a fervura de algodão em rama, meadas ou tecido, nada tem na sua fórmula que possa prejudicar a fibra do mesmo, antes pelo contrário, porque sendo um grande estabilizador dos banhos alcalinos (banhos de fervura) e com grande poder dispersivo e desengordurante, evita as precipitações do sabão calcário, saindo o algodão da barreira ou autoclave uniformemente ferido, loxiviado, desengordurado, sem manchar e muito limpo.

Nos banhos do cloreto, o algodão fervido com este produto branqueia rapidamente a soluções fracas (1/2 grau Bé), evitando assim que a fibra seja diminuída a sua resistência, como acontece com outras fervuras em que é necessário, para se tirar um branco melhor, ter o algodão muito tempo nos banhos de cloreto a concentrações mais ou menos prejudiciais à resistência da fibra.

O material fervido com «FERVENT» tingem melhor.

**D O S A G E M**

80 gramas de soda cáustica por maço de algodão.  
20 gramas de «FERVENT» por maço de algodão.

A percentagem que indicamos acima é susceptível de se modificar para menos, no entanto esta modificação depende da maneira como se deseja o algodão, horas de fervura e maneira de o branquear. Para diminuir a estas percentagens só as fábricas o poderão fazer por meio de experiências, verificando desta forma a quantidade mínima de cada produto que necessitam para obterem a branqueação que desejam.

Representante para Portugal:

**GASPAR PIMENTA GUIMARÃES**

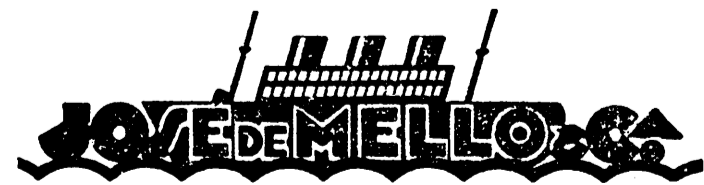
Para o seu CHÁ

**Bolacha Colonial**

A' venda nos bons estabelecimentos

**CAMIONAGEM**

Transportes de Carga e Mudanças **BARCAGENS e Despachos AGENTES TRANSITÁRIOS**



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Lêde e assinal o «Noticias de Guimarães»



Há mais de 150 anos esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura «HUSQVARNA» é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

«HUSQVARNA» tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Agentes no Concelho:

**Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª**

**T E R R E N O**

VENDE-SE no lugar de Caneiros, junto da estrada Braga-Guimarães.

Mostra: António Pereira -- Caseiro da Quinta da Pena -- Sol — Caneiros-GUIMARÃES.

392)

**Cooper**

A Lâmina maravilhosa e hoje preferida

Estojes de Barba comepletos com 4 Lâminas 16\$00  
Lâminas avulso brancas e azuis a . . . 1\$00

Depositário em Guimarães:

**CASA DO LEQUE**  
BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª

A melhor pomada para calçado

**OK**

BOOT POLISH

A MARCA DE CLASSE

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**

CASA OIAFARICA

(REGISTRADA)

1399

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefones, 306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**